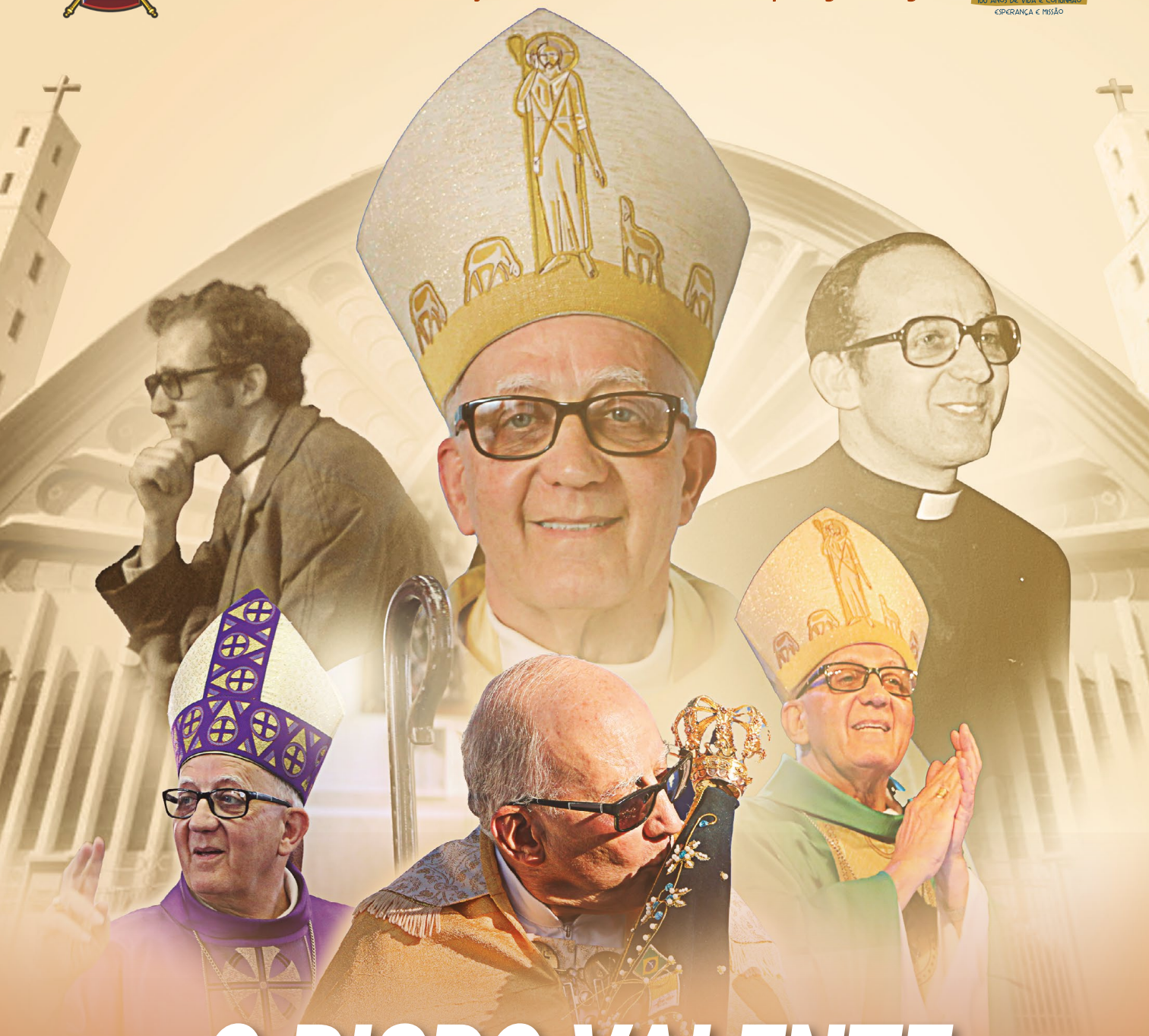
REVISTA DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Dez/2025 e Jan/2026 • edição 8/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br

1926 2026 DIOCESE DE PONTA GROSSA 100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO ESPERANÇA E MISSÃO



O BISPO VALENTE

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI ENTRE O VIOLÃO, A MISSÃO E OS ABRAÇOS DO POVO

DÍZIMO — 2026 COM O CORAÇÃO DIZIMISTA

JUBILEU — SÍMBOLOS E GESTOS DO CENTENÁRIO

TRILHA DA FÉ — GUARDIÃS DA PRESENÇA DE JESUS

FAMÍLIA — ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO



AÇÃO
SOLIDÁRIA

DOE R$ 10,00

para o

JUBILEU DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Bilhetes disponíveis em todas as paróquias. Contribua com as ações para a celebração do nosso centenário!

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

Bispo da Diocese de Ponta Grossa

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

UM BOM PASTOR

Dom Sergio, nosso querido bispo emérito, um Bom Pastor, não mediu esforços para fazer acontecer a missão evangelizadora nesta porção do povo de Deus presente na Diocese de Ponta Grossa. Desde o dia 16 de julho de 2003, quando foi nomeado por São João Paulo II, como bispo desta diocese, consumiu-se pela missão, fez de sua vida uma verdadeira oferenda agradável a Deus. Seu lema de vida episcopal "Vida, Doçura e Esperança", baseado na oração da "Salve Rainha", quis exaltar a importância da Virgem Maria em sua vida e em sua missão.

Foi pela intercessão da Mãe da Divina Graça que um de seus filhos prediletos viesse para conduzir esta diocese. Com seu jeito curitibano tornou-se tropeiro com os tropeiros, migrante com os migrantes e aventureiro com os aventureiros, enfim, tornou-se como um do povo. Como diria o Papa Francisco "um pastor com cheiro de ovelhas".



Com seu espírito falante e seu carisma musical chegou em todos os cantos e em todos os ambientes. Sempre tinha uma mensagem para anunciar, seja aos católicos ou não. Nunca desanimou nem deixou de defender e apoiar a grande missão da Igreja: "ide, anunciai o evangelho a toda criatura", tornando-se assim um grande entusiasta e animador das missões aqui e em terras estrangeiras.

Neste ano jubilar do centenário da criação da Diocese de Ponta Grossa, olhamos para nosso bispo emérito com gratidão. Queremos louvar, agradecer e bendizer a Deus por sua vida e pelo seu ministério episcopal. A mim coube a graça da sucessão apostólica.

Peço, pela intercessão da Mãe da Divina Graça, a graça de caminhar junto com este povo de migrantes, tropeiros e aventureiros e que Deus em sua bondade permita que eu seja também um Bom Pastor para essa porção do povo de Deus na Diocese de Ponta Grossa.

Foto: Acervo pessoal Dom Bruno Elizeu Versari

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 1 - Ed 08 - Dez/2025 e Jan/2026

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Fotos: AssCom Diocese de Ponta Grossa e Arquivo Catedral Sant'Ana
Edição: Paloma Lacerda/PASCOM Diocesana

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Padre Jaime Rossa
Diácono Jefferson Sanchez

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg

SUMÁRIO

05 **PASTORAL FAMILIAR**
ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

06 **NOTÍCIAS DIOCESANAS**
. TRIBUNAL DIOCESANO
. ESCUTA SINODAL
. FORMAÇÃO DA LITURGIA
. E MUITO MAIS...

08 **JUBILEU**
ENCONTROS, SÍMBOLOS E GESTOS QUE MARCAM OS 100 ANOS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

10 **PASTORAL DO DÍZIMO**
RUMO A 2026 COM O CORAÇÃO DIZIMISTA

11 **NA TRILHA DA FÉ**
GUARDIÃS DA PRESENÇA DE JESUS

12 **CAPA**
O BISPO VALENTE



Foto: Acervo Pessoal

18 **PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO**
49 NOTAS DAS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | DEZ/2025 E JAN/2026

DEZEMBRO 2025

06 | AVALIAÇÃO PASTORAL DO DÍZIMO
ESPAÇO CULTURAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

07 | ORDENAÇÃO PRESBITERAL DIÁC. IURI NACK BUSS
IGREJA SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS - PONTA GROSSA

08 | DIA NACIONAL DA FAMÍLIA
TODAS AS PARÓQUIAS

14 | ORDENAÇÃO PRESBITERAL DIÁC. JEFFERSON SANCHEZ
IGREJA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - CASTRO

22 | INÍCIO FÉRIAS COLETIVAS NA CÚRIA DIOCESANA
ATÉ DIA 4 DE JANEIRO DE 2026

JANEIRO 2026

03 | POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA SANT'ANA
CASTRO

04 | POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA SANTA IZABEL
POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA N. SRA.PERP. SOCORRO
PONTA GROSSA

JANEIRO 2026 - continuação

15 a 18 | CONVIVÊNCIA DOS BISPOS
GUARAPUAVA

21 | REUNIÃO COORD. PASTORAL DA CRIANÇA - SETORES 1 AO 4
ESPAÇO CULTURAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

23 a 25 | ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - LIGA CATÓLICA
JUIZ DE FORA/MG

26 | REUNIÃO DO CONSELHO ECONÔMICO - PASTORAL DA CRIANÇA
SALA DA PASTORAL DA CRIANÇA

30 | POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO
FERNANDES PINHEIRO

31 | POSSE NOVO PÁROCO PARÓQUIA NOSSA SENHORADE NAZARÉ
PONTA GROSSA

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

O ECC desperta casais para a espiritualidade, o amor e a alegria de servir



Foto: Divulgação

Na Diocese de Ponta Grossa, o Encontro de Casais com Cristo é mais do que uma atividade pastoral: tornou-se um caminho de renovação para famílias inteiras. Implantado em 1998 na Paróquia São Judas Tadeu, em Castro, o ECC hoje está presente em dez paróquias e segue acolhendo casais que desejam reencontrar sua vocação matrimonial à luz do Evangelho.

Coordenadores diocesanos desde 2024, Edilson Machado Gonçalves e Ronilce Moreira Bueno Gonçalves, explicam que a missão do ECC é ajudar casais a reencontrarem a si mesmos, aos filhos, à comunidade e a Cristo. A primeira etapa, vivida em um fim de semana, costuma marcar profundamente quem participa. "É emocionante ver como muitos chegam tímidos e, ao final, saem transformados", relata Ronilce. O sigilo das atividades é parte do método: as surpresas do encontro só podem ser vividas por quem aceita participar.

Depois do encontro, os casais são inseridos nos círculos domiciliares, pequenos grupos que aprofundam o conteúdo da fé, promovem partilha e incentivam o serviço. "Foi assim conosco. Depois do nosso encontro, começamos a atuar em várias pastorais. Quando você entende a graça da vida comunitária, tudo muda", afirma Edilson.

Segundo o assessor espiritual diocesano, padre Hélio Guimarães, o ECC "não é pastoral nem movimento, mas um serviço-escola". Inspirado pela experiência espiritual do padre Alfonso Pastore em 1970, o encontro ajuda os casais a aprofundarem sua vocação batismal e matrimonial. "O acompanhamento do Diretor Espiritual é fundamental. Ele cria proximidade entre as famílias e os padres da paróquia, fortalecendo vínculos e gerando vida comunitária", explica.

O ECC possui três etapas (paroquial, setorial e diocesana) e segue um organograma nacional. Em 2025, a Diocese realizou sete encontros de primeira etapa, três de segunda e um de terceira, reunindo 230 casais. A espiritualidade é o centro do serviço, resumida no acróstico PODAS: pobreza, oração, doação, alegria e simplicidade.

O calendário diocesano do ECC encerra com a Peregrinação e Confraternização Diocesana, reunindo casais e famílias no dia 07 de dezembro, celebrando a unidade e a missão.

Padre Renato dos Santos - SDB

Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora Ponta Grossa



O CORAÇÃO QUE SUSTENTA A IGREJA DOMÉSTICA

A família que reza permanece unida, amadurece na fé e se torna sinal vivo do amor de Deus no mundo. Em tempos de tanta pressa, dispersão e desafios que atravessam lares inteiros, a oração familiar não é um acessório espiritual, mas um verdadeiro lugar de encontro, onde cada coração encontra repouso e cada relação encontra cura.

Rezar em família não exige grandes rituais. Começa com gestos simples: traçar o sinal da cruz antes das refeições, agradecer pelo dia, rezar um terço semanal, acolher um momento de silêncio ao anoitecer, proclamar uma breve palavra do Evangelho. Pequenos passos, quando vividos com constância, abrem espaço para que Cristo faça morada no lar.

A oração familiar fortalece vínculos, ilumina decisões, pacifica conflitos e devolve sensibilidade ao olhar. Pais que rezam com seus filhos deixam como herança um tesouro que o tempo não destrói. Filhos que rezam com seus pais aprendem que a fé é vida, presença e ternura. Casais que rezam juntos renovam diariamente o "sim" que um dia trocaram diante do altar.

Como Diocese em caminho de Jubileu, somos convidados a reacender esta graça. Que cada casa se torne um pequeno cenáculo, onde o Espírito Santo possa suscitar esperança, perdão e alegria nova. Maria Auxiliadora, Mãe e Mestra, nos acompanha e nos ensina a guardar Deus no centro.

Famílias em oração transformam a Igreja. E transformam o mundo.

A missão do Tribunal Diocesano



Foto: Padre Athanagildo Vaz Neto

Na vida da Igreja, o Tribunal Eclesiástico é um serviço essencial de justiça e discernimento. Na Diocese de Ponta Grossa, esse trabalho ganhou estrutura própria nos últimos anos, permitindo que os fiéis contem com um acompanhamento mais próximo e pastoral em situações que exigem orientação jurídica à luz do Direito Canônico. O Tribunal atua por meio do vigário judicial e de uma equipe formada por juízes, defensor do vínculo, promotor de justiça e notários. Entre suas responsabilidades está o estudo de causas que envolvem dúvidas ou questões jurídicas relacionadas à vida sacramental e à vida comunitária, especialmente os processos de declaração de nulidade matrimonial. Com sede em Ponta Grossa, o Tribunal acolhe as pessoas que buscam esclarecer suas situações, sempre com respeito, discrição e acompanhamento pastoral. Além da análise dos processos, a equipe orienta os fiéis sobre os passos necessários, explicando a natureza da nulidade matrimonial, que não é um "divórcio", mas o reconhecimento de que o vínculo não foi válido desde o início. A existência de um tribunal próprio fortalece o cuidado da Diocese com seus fiéis, oferecendo proximidade, acolhimento e seriedade jurídica. Um serviço muitas vezes silencioso, mas que expressa o compromisso da Igreja com a verdade, a justiça e a misericórdia.

Escuta sinodal



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

Em preparação ao jubileu de 100 anos, a Diocese de Ponta Grossa reuniu lideranças na Paróquia São Cristóvão, em Oficinas, para a Assembleia de Escuta Sinodal – Avaliação Pastoral 2025, realizada em 15 de novembro. Convocada por dom Bruno Elizeu Versari e organizada pela Ação Evangelizadora, a assembleia promoveu oração, partilha e avaliação da caminhada pastoral. As paróquias indicaram lideranças que apresentaram experiências, desafios e sugestões para fortalecer a evangelização nas comunidades. Na dinâmica, os participantes foram divididos em 12 grupos para refletir sobre missão, juventude, vida comunitária e abertura a mudanças. Uma consulta, com mais de 100 respostas, destacou a Rádio Sant'Ana, as redes sociais e o projeto da Revista Mãe da Divina Graça, em circulação desde maio, como estratégias eficazes de comunicação da caminhada rumo ao centenário. Dom Bruno dedicou um tempo para esclarecer dúvidas, aproximando-as dos encaminhamentos pastorais já em vista de 2026. A assembleia fez parte da preparação do centenário, retomando o que já foi realizado e indicando prioridades para o futuro.



Foto: Divulgação

A Legião de Maria da Diocese de Ponta Grossa realizou, nos dias 8 e 9 de novembro, seu encontro anual na chácara da Copiosa Redenção, reunindo 165 legionários para um fim de semana de formação e convivência. O encontro buscou fortalecer a missão dos grupos presentes nas paróquias e aprofundar a espiritualidade mariana que sustenta o trabalho legionário. O padre Marcelo do Carmo refletiu sobre o Fiat de Nossa Senhora, enquanto o padre Rodrigo Amâncio apresentou os principais dogmas marianos. Frei Célio, de Guarapuava, falou sobre Alfonso Lambe, servo de Deus e referência para a espiritualidade legionária. O padre Jaime Rossa destacou a importância do trabalho missionário realizado pelos legionários nas comunidades. Já dom Edson Homem, bispo referencial da Legião de Maria no Brasil, esclareceu questões sobre a recente e tumultuada interpretação de uma carta do Papa, trazendo serenidade aos participantes. Ao final do encontro, todos retornaram para suas paróquias com o compromisso renovado de servir com humildade e devoção, à luz do exemplo de Maria.

Formação da Liturgia



Foto: Divulgação

A formação litúrgica ganhou destaque com o apelo do Papa Leão XIV, que recordou que "a formação litúrgica é um dos temas principais de todo o percurso conciliar e pós-conciliar" e encorajou a renovar iniciativas. Em sintonia com esse chamado, a Diocese de Ponta Grossa realizou o Encontro Diocesano da Liturgia, na Paróquia Santo Antônio, reunindo coordenadores e agentes em um dia de oração e partilha. O bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, lembrou que quem serve na liturgia não está ali apenas para "fazer os ritos acontecerem", mas para conduzir a assembleia à experiência de oração. A formação central foi conduzida pelo professor Felipe Koller, que apresentou os grandes eixos da liturgia à luz do Concílio Vaticano II. Segundo o padre Álvaro Luiz Martins Nortok, coordenador diocesano da Pastoral da Liturgia e do Canto Litúrgico, o encontro ajudou a fortalecer a unidade e a sinodalidade na Diocese. O encontro também retomou o planejamento estratégico da liturgia, realizado nas paróquias em setembro, e reforçou a necessidade de que a formação seja contínua. As equipes retornam às comunidades para celebrar com mais consciência e simplicidade, deixando que a Eucaristia seja fonte de unidade na Diocese de Ponta Grossa.

Aprender para melhor servir



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa

Na caminhada rumo ao centenário, a Diocese de Ponta Grossa reafirma um traço que sempre a acompanhou: formar leigos para servir com conhecimento, consciência e beleza. É nesse espírito que a Escola de Liturgia e a Escola de Teologia aprofundam o conhecimento da Igreja e preparam agentes para o serviço nas comunidades. A Escola de Liturgia dura um ano, com encontros às quintas-feiras, presenciais e online, dedicados ao estudo dos principais documentos litúrgicos. Nesta etapa, 53 participantes concluem o curso, enquanto a próxima turma se organiza para iniciar em março, com aula inaugural no dia 7. Com 32 anos de história, a Escola de Teologia oferece dois anos de estudo, às segundas e terças-feiras, tendo como base a Bíblia e o Catecismo da Igreja Católica. O curso ajuda o leigo a voltar à comunidade mais preparado para servir na vida pastoral. Aberta a catequistas, ministros, equipes de liturgia, coroinhas, acólitos e a todos que desejam aprofundar a fé a partir dos 16 anos, as formações podem ser feitas mediante inscrição na secretaria da Paróquia Santo Antônio ou no dia da aula inaugural.

Reunião Geral do Clero

No fim de novembro, quando o ano pastoral recolhe seus frutos e anuncia novos caminhos, o clero da Diocese de Ponta Grossa se reuniu para seu último encontro de 2025. Na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Ponta Grossa, padres e diáconos, vindos de todos os setores da Diocese, encontraram-se para revisar a caminhada e preparar, juntos, os passos que conduzirão ao centenário diocesano de 2026. Entre os tons de gratidão e esperança, celebrou-se também os 49 anos de ordenação presbiteral do padre Jaime Rossa, muito aplaudido pelo clero. Conduzida por dom Bruno Elizeu Versari, a reunião tratou de temas centrais para a vida pastoral da Diocese, como a apresentação da nova edição do Diretório Pastoral, a revisão das equipes diocesanas, orientações sobre a Escola Diaconal 2026/2033 e os critérios de preparação para os sacramentos. A Ação Evangelizadora apresentou os resultados da avaliação pastoral 2025 e os passos previstos para o ano seguinte. O encontro contou ainda com informes administrativos, orientações litúrgicas, prestação de contas e encaminhamentos para o funcionamento das novas paróquias. Destaque para o anúncio do novo Ecônomo Diocesano, padre Sandro José Brandt, que irá substituir padre Mário Dwulatka, que esteve nos últimos 13 anos à frente das questões financeiras da Diocese - na edição de fevereiro de 2026 outros detalhes a respeito. O dia encerrou-se com o compromisso renovado de caminhar em unidade, fortalecendo a missão evangelizadora rumo ao jubileu de 100 anos da Diocese de Ponta Grossa.

ENCONTROS, SÍMBOLOS E GESTOS QUE MARCAM OS 100 ANOS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Antes que as velas do centenário fossem acesas, a Diocese de Ponta Grossa já caminhava em direção a esse dia. Em meio a reuniões, reflexões, ideias, decisões partilhadas e muitos gestos discretos no cotidiano das comunidades, está se desenhando um caminho que converge para a data de 10 de maio de 2026, que será o exato dia deste centenário.

Lema, hino, missão, visitas às casas, gestos de solidariedade e até uma revista inteira nasceram desse desejo de recordar o passado e, ao mesmo tempo, abrir portas para o que ainda virá. Confira algumas ações realizadas até dezembro de 2025.

LEMA DO CENTENÁRIO - Outubro de 2023

O lema que hoje acompanha todas as ações do centenário nasceu do coração da Catequese. Durante uma peregrinação de catequistas ao Santuário Diocesano de Nossa Senhora das Brotas, em outubro de 2023, foi lançado um concurso para escolher o slogan dos 100 anos, envolvendo catequistas, catequizandos e famílias.



Em 2024, veio o resultado: entre tantas propostas, foi acolhido o lema que se transformou em síntese da caminhada – "Diocese de Ponta Grossa: 100 anos de vida e comunhão, esperança e missão". A frase passou a orientar linguagem, projetos e materiais, ajudando a Diocese a olhar para trás e para frente ao mesmo tempo.



ABERTURA OFICIAL
10 de Maio de 2024

A abertura oficial das comemorações do centenário aconteceu em clima de oração. No dia 10 de maio de 2024, quando a Diocese celebrou 98 anos, paróquias e santuários organizaram momentos de adoração, terço, leitura orante e missa em ação de graças. Na Catedral Sant'Ana, a celebração presidida pelo bispo Dom Sergio Arthur Braschi marcou, diante do altar, o primeiro passo público rumo à festa dos 100 anos.

COM LEMA E FESTA EM PREPARAÇÃO, FOI ORGANIZADA A COMISSÃO DO JUBILEU, REUNINDO REPRESENTANTES DE VÁRIAS PASTORAIS E ORGANISMOS. ELA PENSOU CALENDÁRIO, SÍMBOLOS, AÇÕES MISSIONÁRIAS, GESTOS CONCRETOS E MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO, GARANTINDO QUE O CENTENÁRIO FOSSE MAIS DO QUE UM EVENTO ISOLADO: UM PROCESSO VIVIDO POR TODA A DIOCESE.

Fotos: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

6º BISPO DIOCESANO - 10 de Junho de 2024



Entre nomeação e posse, em junho e agosto de 2024, a Diocese acolheu seu sexto bispo diocesano. Dom Bruno Elizeu Versari foi chamado a conduzir a Igreja local justamente no tempo do Jubileu. A chegada do novo pastor, em continuidade ao ministério de Dom Sergio Arthur Braschi foi lida como parte da própria história do centenário. Um sinal de que a vida diocesana segue, em comunhão. A Celebração de Posse Canônica ocorreu na Catedral Sant'Ana , em 10 de Agosto.

CURIOSIDADE: O Báculo usado na celebração pertenceu a Dom Antônio Mazzarotto, primeiro bispo de Ponta Grossa

HINO - Outubro de 2024

Na mesma data em que a Diocese deu graças pelos 98 anos, foi lançado o concurso para o hino do centenário. Músicos, corais e compositores foram convidados a traduzir, em melodia e poesia, o tema, o lema e a oração do Jubileu. Cada partitura enviada carregava um pouco da memória de comunidades que queriam se ouvir na voz de toda a Igreja. Meses depois, em outubro de 2024, durante encontro diocesano de canto litúrgico, o hino vencedor foi anunciado. A canção escolhida, inspirada na pergunta do Evangelho "Mestre, onde moras? Vinde e vede", autoria do grupo Rainha do Céu, de Irati, tornou-se trilha sonora da preparação para 2026. Desde então, assembleias, romarias, peregrinações e celebrações passaram a cantar o centenário como oração comunitária.



REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA Maio de 2025

No dia 10 de maio de 2025, a missa pelos 99 anos da Diocese, na Catedral Sant'Ana, abriu celebrou o Ano Jubilar. A vela comemorativa foi acesa e símbolos como banners, cálices e velas especiais começaram a circular pelas paróquias, lembrando que a contagem regressiva havia entrado na sua reta final. Em cada comunidade, o mesmo convite: viver aquele ano como tempo de memória agradecida e compromisso missionário. No mesmo mês chegou nas mãos do povo a primeira edição da Revista Mãe da Divina Graça, celebrativa do centenário. A cada edição, pastorais, movimentos, organismos e paróquias ganham espaço para contar suas histórias, registrar fotos, partilhar testemunhos. A revista se torna ao mesmo tempo arquivo da memória e caderno de missão, guardando por escrito o que o Jubileu faz florescer.



TODO ESSE PERCURSO CHEGARÁ EM 10 DE MAIO DE 2026. A FESTA DO CENTENÁRIO NÃO ENCERRA A HISTÓRIA: INAUGURA UM NOVO CAPÍTULO. DEPOIS DE CAMINHAR ENTRE MEMÓRIA E MISSÃO, A IGREJA DIOCESANA SEGUE ADIANTE, SOB O OLHAR DA MÃE DA DIVINA GRAÇA, COM O DESEJO DE VIVER OS PRÓXIMOS ANOS COM A MESMA VIDA, COMUNHÃO, ESPERANÇA E MISSÃO QUE MARCARAM O SEU PRIMEIRO SÉCULO.

CATEQUISTAS DO JUBILEU - Fevereiro de 2025



Em fevereiro de 2025, os Catequistas do Jubileu começaram as visitas com a imagem da Mãe da Divina Graça e a "Capelinha do Jubileu" em mãos. Em cada porta aberta, um momento de oração, escuta e bênção. As visitas ajudam a atualizar cadastros, identificar quem ainda não recebeu os sacramentos e aproximar pessoas que estavam distantes da comunidade. A missão transforma ruas, cozinhas e salas em pequenos santuários, onde o centenário já é celebrado na intimidade das casas. Adultos, jovens ou famílias sem algum sacramento foram convidados a trilhar um caminho de preparação ao longo de 2025 e início de 2026. A proposta é que muitos recebam batismo, eucaristia, crisma ou matrimônio no contexto do centenário.



Padre Ademir da Guia Santos

Vigário paroquial
Paróquia Nossa Senhora Medianeira
Ponta Grossa

NOVO ANO, NOVA OPORTUNIDADE DE SER DIZIMISTA

A chegada do fim do ano e a expectativa pelo ano novo geram em todos nós um clima de alegria, de fraternidade e de esperanças. É o novo, vida nova e atitudes novas. No caminho da fé e da esperança, o ano novo renova em nós a gratidão e o louvor pelo Centenário de nossa Diocese.

Podemos, com o novo ano, fechar um ciclo e começar 2026 com novas atitudes e ações que nos tornem mais divinos e humanos. Penso que uma das mais belas experiências de fé, de amor e de gratidão é sermos dizimistas.

Criamos em nós a abertura para a graça de Deus, para viver a nossa dimensão comunitária e fraterna, ajudando na manutenção de nossa amada Igreja. É no espaço sagrado do nosso coração e da nossa consciência que precisamos dar um passo de criar o novo em nós, dando-nos a graça e a oportunidade de sermos dizimistas, fazendo uma aliança com Deus. Criar o novo de amar a Deus sendo dizimistas como ato de fé, de amor e de confiança em Deus.

Eu sou feliz por ser dizimista na Paróquia em que atuo como vigário paroquial. Percebo que é no coração e na alma que começou este gesto em mim; é a alegria de poder colaborar através do dízimo com a missão e a manutenção da Paróquia onde sirvo e participo, este gesto é para mim uma grande graça. Tudo é dom de Deus!

RUMO A 2026 COM CORAÇÃO DIZIMISTA

Um convite para partilhar e assumir o compromisso com a própria comunidade



Foto: Divulgação

À medida que a Diocese de Ponta Grossa se aproxima do centenário, cresce no coração de muitos fiéis o desejo de começar 2026 como dizimista.

O Pároco da Paróquia Menino Jesus, em Guamiranga, e assessor diocesano e Coordenador Estadual da Pastoral do Dízimo, Padre Nelson Bueno da Silva, recorda que a igreja é "a nossa mãe, a casa-mãe, onde todos nós somos corresponsáveis pela sua manutenção". Ser dizimista, afirma, é entrar nesse cuidado: "Com o dízimo, de fato, nós estamos dando uma resposta de que compreendemos o caminho da Igreja e ajudamos na evangelização".

Ele sabe que muitos adiam esse passo, esperando o momento em que "sobra um dinheiro". Mas, para o padre, o dízimo não nasce da sobra, e sim do amor. "Então, não deixe para depois ser dizimista, faça uma experiência, e a sua própria experiência vai lhe encher o coração", incentiva. Os passos para quem deseja começar 2026 como dizimista são simples: procurar a Pastoral do Dízimo ou a secretaria da paróquia, fazer o cadastro e definir o valor segundo a própria realidade, "sempre com muita alegria no coração". Assim, o fiel ajuda a sustentar a evangelização e a vida cotidiana da comunidade.

O dízimo distingue-se, ainda, da oferta. A oferta é espontânea, feita em qualquer momento e lugar. Já o dízimo é compromisso mensal com a comunidade onde se participa, e não se confunde com serviços prestados ou trabalhos voluntários. "O dízimo, de fato, é um compromisso que nós assumimos mensalmente, para ajudar a comunidade com as suas despesas de evangelização e manutenção"

Rumo ao Jubileu dos 100 anos da Diocese, ser dizimista torna-se presente e promessa. Presente, porque ajuda nas necessidades concretas das comunidades. Promessa, porque colabora para um rosto de Igreja "conforme aquilo que Deus pensou", como sonha a Igreja. Em 2026, cada novo dizimista escreve, com o próprio gesto, uma linha dessa história.

GUARDIÃS DA PRESENÇA DE JESUS

VIDA DE CLAUSURA, ADORAÇÃO E ALEGRIA DAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO, EM PONTA GROSSA



No Convento Nossa Senhora do Cenáculo, até os passos parecem rezar. Atrás das grades, de hábito cor-de-rosa, com rosto sereno e voz mansa, as Irmãs recebem quem chega. "A cor rosa simboliza nossa especial consagração ao Espírito Santo e a alegria de estarmos à serviço de Deus em sua Casa" explica a Ir. Maria Eucharistica.

A congregação nasceu em 1896, na Holanda, fundada por Santo Arnaldo Janssen, contou com o importante apoio da Madre Maria Micaela, que ajudou a estruturar a Congregação. Presente em 22 casas pelo mundo, tem em Ponta Grossa a única comunidade no Brasil. As irmãs chegaram à Diocese em 1981, vindas da Argentina, acolhidas por Dom Geraldo Pellanda. Em 5 de novembro de 1983, foi inaugurado o convento, pensado como coração orante para a Igreja.

"A clausura é um dom que protege a nossa missão", diz madre Maria Elisabeth. "Ficando aqui podemos nos dedicar mais plenamente à oração, à adoração e à intercessão pelas necessidades da Igreja e de toda a humanidade." As saídas são raras e necessárias, quase sempre para cuidados de saúde, documentos ou encontros da congregação. Diante do Santíssimo Sacramento, as irmãs apresentam a Deus as dores e esperanças de muitos.

O dia é marcado pela liturgia. "A nossa rotina é oração e trabalho", resume Irmã Maria Eucharistica. Várias vezes ao dia, a comunidade se reúne para o Ofício Divino e se reveza na adoração perpétua. Em silêncio, realiza os serviços da casa e produz as hóstias que, em diversas paróquias, se tornarão Corpo e Sangue de Cristo.

Entre as irmãs, a mais jovem é irmã Maria Jéssica, vocação nascida na infância. "Uma das coisas que mais me chamou a atenção quando eu conheci o convento foi a alegria das irmãs", recorda. "A gente vê estampada no rosto essa alegria de estar servindo a Deus." O caminho até os votos perpétuos pode levar de oito a nove anos, com experiências e etapas de formação.

Sustentadas pela Providência e pela generosidade de benfeitores, as Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua seguem em Ponta Grossa como presença escondida, de coração aberto à Diocese e ao mundo.



Foto: AssCom Dicoese de Ponta Grossa

A partir da esquerda, Madre Maria Elisabeth, Irmã Maria Eucharistica e Irmã Maria Jessica

DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

O BISPO VALENTE

ENTRE VIOLÃO, MISSÃO E ABRAÇOS DO POVO, AS MEMÓRIAS AFETIVAS DOS QUASE 21 ANOS DE BISPADO NA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Era um fim de semana comum, em Curitiba, quando um jovem seminarista ouviu, pela primeira vez, a voz que o marcaria para sempre. No presbitério da paróquia São Vicente de Paulo, um padre sorridente, violão em mãos, entoava "Mãe do Céu Morena" com tanto afeto que o canto parecia abraçar a assembleia. O seminarista era Bruno Elizeu Versari; o padre, Sergio Arthur Braschi. Décadas depois, uma diocese os colocaria lado a lado novamente, agora como bispo emérito e bispo diocesano de Ponta Grossa. Mas, naquela missa de 1982, já estava ali, em forma de melodia, a síntese de uma vida que Dom Bruno ainda conheceria: vida, doçura e esperança.

Aquela cena, porém, não pertence só à memória de um seminarista. De algum modo, todo católico de Ponta Grossa já viu Dom Sergio assim: sorriso largo, violão junto ao peito, fazendo da música uma forma de acolher e de rezar. O encantamento que encheu o coração de Dom Bruno, naquele primeiro encontro, poderia ser o de qualquer um de nós, de qualquer fiel que, ao longo de mais de 20 anos, encontrou nesse pastor uma presença próxima, missionária, devota, que escuta, abraça, canta e se deixa tocar pelas alegrias e dores do povo.

Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

FILHO DO ASFALTO, FILHO DA IGREJA

Nascido em Curitiba, em 1948, segundo de sete filhos, o menino Sergio descobriu cedo que a Igreja podia ser casa, escola e palco de sonhos. Ia quase todos os dias ao templo: rezava, observava, se exercitava no piano, como quem, sem perceber, treinava os dedos para o dia em que a música se tornaria também caminho de evangelização. Aos dez anos, deixou o aconchego da família para entrar no Seminário Menor São José, na Colônia Nova Orleans. Ali cresceu entre livros, amizades e a pergunta silenciosa de Deus: "Você vem comigo?".

Anos depois, visitando a exposição Duzentos no Museu Campos Gerais, em Ponta Grossa, Dom Sergio reviveu parte dessa história. Entre fotos e objetos antigos, lembrou que, no seminário, alguns colegas do interior o chamavam de "filho do asfalto", o menino da capital que trazia nos olhos o movimento de Curitiba. Recordou também o pai, integrante do Coral Siciliano, cantando no Canal 12, numa época em que quase ninguém tinha televisão. Os irmãos, encantados ao verem a imagem do pai dentro daquela caixa iluminada, terminaram o programa procurando por ele atrás do aparelho, certos de que o encontrariam ali escondido

Ao narrar esse episódio, o bispo ria com os olhos brilhando, como quem sabe que a fé também nasce dessas pequenas cenas de família.



"Gratidão é o sentimento que resume este momento da minha vida, aos 77 anos. Gratidão à querida Diocese de Ponta Grossa, aos padres, diáconos, religiosos(as), lideranças leigas e ao querido Dom Bruno Versari. Mas especialmente gratidão a Deus pela vocação, por ter-me escolhido para o sacerdócio e para, por 21 anos, ser vosso bispo. Obrigado pela bondade com que sempre me acolheram, nos sonhos pastorais da catequese e da missão. Agora é o Centenário! Vamos em frente, unidos na vida, doçura e esperança"

Dom Sergio Arthur Braschi

MISSIONÁRIO NO NORDESTE

A história vocacional seguiu pelos corredores da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, pelos estudos de Filosofia e Teologia, pelo trabalho braçal como servente de pedreiro e operário na Alemanha. Entre cimento e máquinas, o jovem seminarista aprendeu que o Evangelho passa, antes de tudo, pelo respeito ao trabalho simples e pelo cuidado com quem o realiza.

. De volta ao Brasil, o Nordeste o acolheu como missionário: em Mossoró e Cajazeiras, nas férias transformadas em missão, nasceu o "padre cantador", que levava o violão de casa em casa, rezando, ouvindo histórias, aprendendo que o sertão entende muito bem a linguagem da esperança.

Antes de ser bispo, Dom Sergio foi aprendiz aos pés de grandes mestres. Um deles é o Monsenhor Hamilcar Mota da Silveira, sacerdote de Mossoró (RN), que o acompanhou como diretor espiritual desde o tempo de seminário. Com ele, o jovem padre Sergio passava as férias em missão, servindo nas paróquias do sertão, em Mossoró, Alexandria e cidades da Paraíba, aprendendo a cuidar das feridas do povo e a anunciar o Evangelho com ternura.

Esse coração aberto ao novo se mostraria muitas vezes ao longo da vida. Em uma visita a uma comunidade, como padre, avisaram que os jovens tinham preparado uma apresentação especial. Ele imaginava um coral, um teatro sobre algum santo, talvez uma encenação do Evangelho.

Quando a música começou, eram batidas de hip-hop, passos marcados, bonés, roupas largas. A surpresa virou sorriso. Em poucos minutos, o padre Sergio entendeu que, naquele ritmo moderno, os jovens estavam oferecendo o melhor de si a Deus, ali o hip-hop virou oração.



COM O CHEIRO DAS OVELHAS



Fotos: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

Mais tarde, vieram o ministério episcopal, as visitas a todas as paróquias de Ponta Grossa, as Santas Missões Populares, a criação de novas paróquias. Em tudo, a mesma marca, um bispo missionário, próximo, que conversa com autoridades civis e militares, mas nunca deixa de reservar um abraço a mais para as crianças.

Numa de suas histórias contadas em almoços paroquiais, Dom Sergio revelou, com bom humor, que chegou a imaginar que pudesse ser enviado para alguma região distante, talvez o Pantanal. Por isso, decidiu fazer aulas de pilotagem de aeroplano. Entrou em cabine, ouviu comandos, sentiu o peso do manche. Mas logo percebeu, como gosta de brincar, que sua vocação verdadeira não era pilotar aviões, e sim conduzir o povo de Deus, de preferência com um violão nas mãos.

Ao celebrar jubileus importantes – 25 anos de bispado, 50 de sacerdócio, 20 anos à frente de Ponta Grossa –, seu pedido de presente não foi para si, mas para a missão: ajudar a trocar o barco que leva o Evangelho aos ribeirinhos da Igreja-Irmã de Lábrea, no Amazonas. Esse gesto resume um estilo de vida: tudo o que recebe, Dom Sergio transforma em oportunidade de partilhar.















VIDA DOÇURA E ESPERANÇA

No dia 3 de dezembro, ao completar 77 anos, a Diocese de Ponta Grossa olha para sua história e encontra, no rosto sorridente de seu bispo emérito, um pouco de si mesma.

Admirador da astronomia, aprendeu a contemplar o céu com a mesma atenção com que escuta um testemunho de fé. Aventureiro, desceu de tirolesa em um DNJ. Respeitado, foi condecoorado com a comenda Pinheiro do Paraná. O povo o vê como alguém próximo, sorrindente e acolhredor, disposto a ouvir um desabafo, a rezar e a contar um 'causo' que arranca risos e consola.

Naquela missa de 1982, o jovem seminarista Bruno Elizeu Versari viu um padre que cantava "Mãe do Céu Morena" com entusiasmo e devoção. Quarenta anos depois, a Diocese de Ponta Grossa vê nesse mesmo homem um bispo que, com a mesma alegria, ajudou a Igreja a caminhar sob o olhar da Mãe da Divina Graça.

Entre o altar de Curitiba e o coração do povo ponta-grossense, Dom Sergio, que sempre se guiou pelo seu lema episcopal, "Vida, Doçura e Esperança", foi e continua sendo um desses raros sacerdotes que fazem do próprio ministério um canto permanente de gratidão a Deus.

ENCONTROS COM OS PAPAS

Dom Sergio levou sua história de fé até o coração da Igreja. Ele mesmo recorda que esteve com São João Paulo II em três ocasiões (duas como bispo e uma ainda como padre), experiências que reforçaram nele o ardor missionário e o amor pela Igreja. Nomeado bispo auxiliar de Curitiba pelo próprio João Paulo II, em 1998, seguiu depois servindo como bispo de Ponta Grossa.



Em 2010, encontrou Bento XVI na visita ad limina dos bispos do Paraná, quando pôde falar de Ponta Grossa, do mosteiro beneditino e do caminho da Diocese rumo ao centenário.

Em 2020, durante a visita ad limina com o Papa Francisco, participou de um encontro que durou mais de três horas, na biblioteca particular do pontífice. Na despedida, Francisco tomou-lhe as mãos e o animou a seguir, e disse: "você é um pastor valente do povo de Deus".





LINHA DO TEMPO



3 de Dezembro de 1948 - Nascia o segundo de sete filhos do casal Acyr Arthur e Maria Leopoldina Santanna Braschi. No verso da foto, aos oito meses, a dedicatória dizia: "Aos avós e tios uma pose do Sergio Arthur. Em Agosto de 1949".

Cuti, cuti...



8 de Julho de 1973 - Sergio Arthur Braschi é ordenado presbítero na Paróquia São Francisco de Paula, por Dom Pedro Fedalto.

Ordenação Presbiteral

1948 | **1969** | **1973**

Seminarista em Roma

Outubro de 1969 - Ainda seminarista, residiu em Roma por três anos, para estudar no Colégio Pio-Brasileiro. Enviado à Cidade Eterna pelo bispo Dom Manuel da Silveira d´Elboux, em setembro daquele ano.





As fotografias de 1969 possuem anotações à mão no verso. Ao lado, "Básílica e Praça São Pedro, sempre cheias de turistas". Acima, "Ao fundo, Arco de Constantino, ano 320 + -".

LINHA DO TEMPO







14 de Abril de 1998 - Cerca de dois meses após a nomeação como bispo auxiliar de Curitiba, pelo Santo Padre São João Paulo II, o então padre Sergio foi ordenado bispo, novamente pelas mãos de Dom Pedro Fedalto, na igreja Catedral de Curitiba. Escolheu como lema "Vida, Doçura e Esperança", inspirado na oração da Salve Rainha.

A chegada do episcopado

1998

2003

Diocese de Ponta Grossa



5 de setembro de 2003 - Cinco anos após exercer o episcopado em Curitiba, Dom Sergio é mais uma vez chamado para a missão. E é nomeado, em 16 de julho de 2003, bispo da Diocese de Ponta Grossa. Tomando posse, em setembro daquele ano, diante de todo o clero, na Catedral Sant'Ana.

2024

Emérito!

10 de Junho de 2024 Nessa data Sua Santidade, o Papa Francisco, aceitou o pedido de renúncia do ofício de bispo diocesano de Dom Sergio, devido ao limite de idade, 75 anos, conforme determina o Código de Direito Canônico n.401 §1, tornando-o bispo emérito da Diocese de Ponta Grossa.



Fotos: Acervo pessoal e Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

LINHA DO TEMPO



Caminho da Capela Nossa Senhora das Dores

Em 1982, o Núcleo Santa Terezinha, no bairro Contorno, foi inaugurado com cerca de 492 casas. Logo se percebeu a necessidade de um espaço de oração, que se tornaria a primeira capela da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe. O pároco, padre Jaime Vicente Batista, conseguiu, por doação da prefeitura, o terreno para a construção. A primeira missa foi celebrada em 12 de setembro de 1982, no próprio terreno, e, em 17 de outubro daquele ano, foi erguida a primeira capela de madeira, reaproveitando um antigo barracão. De 16 a 21 de abril de 1983, aconteceu a primeira etapa das missões populares, fortalecendo a vida comunitária. Em setembro de 1985, teve início a construção da capela de alvenaria, custeada pela comunidade. Em 1995, foi construído um barracão de madeira para eventos e, em abril de 2011, começou a obra do novo salão de festas, concluída em setembro de 2018. Em 4 de março de 2022, a Capela Nossa Senhora das Dores e outras quatro comunidades passaram a integrar o território da então **Quase-Paróquia São João Paulo II**, oficializada como paróquia em 22 de outubro de 2022 pelo então bispo diocesano Dom Sergio Arthur Braschi. A comunidade celebra sua padroeira em 15 de setembro, dia de Nossa Senhora das Dores.

De capelinhas a Capela



A história da comunidade Ouro Verde, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**, em Ponta Grossa, começou em 2002, com o movimento das Capelinhas. Foi nesse período que dona Maria e dona Lucídia iniciaram o cadastro das famílias do loteamento, dividindo-o em cinco setores e escolhendo cinco zeladoras. Do carinho e da fé desse grupo nasceu o desejo de ter uma capela própria. A primeira missa campal aconteceu em 11 de maio de 2003, em homenagem ao Dia das Mães, e, logo depois, em 13 de maio de 2003, foi oficializada a fundação da comunidade. O nome da capela, dedicado a Nossa Senhora Aparecida, surgiu da grande devoção das zeladoras à Padroeira do Brasil. Em junho de 2021, a primeira capela foi demolida para dar lugar a uma nova construção. A obra, sustentada inteiramente pela doação dos fiéis da própria comunidade — uma das mais carentes, mas também uma das mais ricas em fé e caridade — está hoje praticamente concluída. Os mosaicos, assinados pelo artista Paulo Biscaia, prometem trazer ainda mais beleza e espiritualidade ao espaço.



Jovens em adoração ao Santíssimo

Na noite de 7 de novembro, a Capela do Santíssimo Sacramento da igreja matriz da **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Ponta Grossa, acolheu jovens a partir dos 16 anos para uma adoração eucarística especialmente preparada para eles, em clima de recolhimento, música e oração, das 23h à meia-noite. O objetivo do encontro foi favorecer um momento de intimidade com o Sagrado, fortalecendo o vínculo pessoal de cada participante com Jesus. Ao conduzir a oração, o pároco, padre Renato dos Santos, S.D.B., convidou os jovens a viverem aquele tempo como "um verdadeiro momento de graça, de crescimento na fé e de encontro pessoal com Jesus — que não é uma teoria, um conceito, uma ideia, mas alguém real, que quer fazer parte da nossa existência". A adoração contou com músicos da própria comunidade, que animaram o momento com canções, ajudando a criar uma atmosfera de meditação. Em silêncio, cada um pôde apresentar pedidos e agradecimentos diante de Jesus Eucarístico. O encontro foi encerrado com a bênção do Santíssimo Sacramento, deixando nos participantes um forte sentido de comunhão e pertença à Igreja.



História da Comunidade Bom Pastor

A Capela Bom Pastor, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição**, em Carambeí, tem sua história marcada pela união e dedicação da comunidade. A primeira missa no novo espaço foi celebrada em maio de 2013, quando a capela ainda não tinha piso, mas já reunia os fiéis em um clima de alegria e gratidão. Em 21 de fevereiro de 2016, a igreja concluída recebeu a bênção do bispo Dom Sergio Arthur Braschi. Sob a orientação do pároco, padre Élcio Gutervil, em 2017, e com a coordenação de Kellen Marques Podgurski, a comunidade avançou em sua estrutura: em 2019, foram construídas as salas de catequese, fortalecendo a formação cristã local. Depois disso, o salão comunitário passou por reforma, realizada com apoio do Sicredi e o empenho dos fiéis. De uma antiga escola desativada à capela acolhedora e ativa que é hoje, a Comunidade Bom Pastor segue, em 2025, trilhando sua missão com simplicidade, união e compromisso pastoral.

90 anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

No coração de Teixeira Soares, a **Paróquia Nossa Senhora da Conceição** celebra 90 anos de história, serviço e presença comunitária. Criada oficialmente em 28 de outubro de 1935, sua trajetória remonta à antiga capela de madeira erguida em 1906 e à colocação da pedra fundamental da atual igreja, em 4 de outubro de 1928. A Matriz, projetada pelo arquiteto Atílio Caporasso, tornou-se um marco espiritual e arquitetônico da cidade. Sua escadaria de pedra-ferro e a localização central reforçam o papel de acolhida que a paróquia sempre desempenhou. Reconhecida como Patrimônio Histórico do Paraná em 16 de maio de 2001, reabriu restaurada em 21 de julho de 2006. Outro ponto de destaque é a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, construída em 1952, que fortalece a devoção mariana da comunidade. Ao longo de nove décadas, padres, religiosas e leigos dedicados



construíram uma rica caminhada pastoral. Hoje, a paróquia integra a Diocese de Ponta Grossa e é conduzida pastoralmente pelo padre Manssueto Pontarolo, junto a uma equipe de leigos engajados.



Vocação presbiteral

A **Paróquia Santo Antônio**, em Ponta Grossa, tornou-se neste ano o cenário de crescimento e descoberta para o seminarista Diogo Francisco Martins Bueno, que chegou à comunidade em 1º de março de 2025. Ele recorda o início com um misto de ansiedade e alegria, perguntando-se como seria viver ali a missão, mas sentindo, ao mesmo tempo, o coração abrir-se ao novo. O que mais o marcou foi a união das famílias e a força das devoções presentes nos lares visitados. Diogo encontrou uma comunidade que reza, acolhe e serve com simplicidade e que o recebeu como alguém da casa. Cada celebração, cada encontro pastoral e cada gesto de carinho dos fiéis se tornaram capítulos importantes de sua caminhada. "Levarei como lembrança todo o momento vivido com a comunidade, seja nas celebrações, seja nos momentos de encontro e eventos. Levarei a alegria e o amor de cada um pelo serviço à Igreja", afirma. A passagem do seminarista revela aquilo que Santo Antônio ensina: quando a fé se vive em comunidade, ninguém caminha sozinho.



Meio século de devoção

Há 50 anos, em um pequeno pedaço de terra na Vila Odete, nasceu a Capela Santa Isabel, hoje símbolo de união e caminhada comunitária. Em 4 de agosto de 1974, sob um humilde teto de lona, os primeiros moradores se reuniram para a primeira missa. Entre eles estavam dona Maria Portuguesa e seu filho Portuga, cujo amor pela comunidade ajudou a definir a padroeira: Santa Isabel, Rainha de Portugal. A capela original foi erguida com madeiras doadas por um convento, em mutirões que revelavam o espírito de dedicação dos fiéis. Com a chegada do Seminário Antônio Marcos Cavanis, em 1980, a Capela Santa Isabel passou a ser atendida pela **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, marcando um novo capítulo de crescimento e serviço. Ao longo dos anos, a estrutura de madeira deu lugar a uma capela de alvenaria. Reformas e ampliações incluíram salas de catequese e salão de festas, que se tornaram espaços de encontro e acolhida. Em tempos desafiadores, como durante a pandemia, as celebrações ao ar livre ajudaram a manter viva a união da comunidade. Inspirada em Santa Isabel, lembrada pelo Milagre das Rosas, a capela segue como espaço de oração, solidariedade e anúncio do Evangelho, celebrando não apenas um marco físico, mas uma história de 50 anos enraizada na caridade e no serviço.



Retiro dos Acólitos

A **Paróquia Nossa Senhora Medianeira**, em Ponta Grossa, realizou em 26 de setembro de 2025 o seu 1º Retiro Paroquial dos Acólitos. O encontro, sediado na matriz, reuniu cerca de 120 participantes entre adolescentes, jovens e equipe de serviço, representando todas as comunidades da paróquia: Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Mônica, Oratório São Francisco de Assis, Menino Jesus de Praga, São Marcos e a própria Matriz Medianeira. O dia foi marcado por formação, convivência e aprofundamento espiritual. Além da celebração da Santa Missa, os acólitos participaram de palestras sobre vocações e sobre o amor em servir, inspirados no padroeiro São Tarcísio, que dedicou sua vida à Eucaristia. Gincanas e atividades bíblicas completaram a programação. Para os coordenadores paroquiais, Ana Luiza Cordeiro e Pedro Sabu Vital de Souza, o encontro representou um marco de unidade. Atualmente, a paróquia conta com cerca de 100 servidores do altar.



Jovens peregrinos em Roma

O Ano Jubilar é tradicionalmente um tempo de graça e conversão, e em 2025 o Jubileu da Esperança convidou a Igreja a anunciar Cristo caminhando como peregrina de esperança. Inspirados por esse chamado, os jovens do Caminho Neocatecumenal da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, em Ponta Grossa, decidiram participar do Jubileu dos Jovens, em Roma. Desde o anúncio do evento, após a Jornada Mundial da Juventude de 2023, em Lisboa, o desejo de participar cresceu entre o grupo. Começaram então um intenso trabalho para arrecadar fundos: foram mais de um ano de vendas de pizzas, rifas, doces, bazares e diversas ações após as missas dominicais, com o apoio da comunidade paroquial e de outras paróquias da Diocese. Mesmo diante das incertezas, seguiram confiantes: "A esperança não decepciona". Com a quantia reunida e "a graça de Deus e muitas orações", os oito peregrinos embarcaram para a Itália, onde viveram dias de profunda espiritualidade. Participaram da vigília com o Papa Leão XIV, visitaram basílicas, lugares históricos e passaram pelas quatro portas santas de Roma. A jovem Amanda Teleginski de Azevedo resume a experiência: passar por lugares santos, receber a indulgência plenária e ver o Santo Padre de perto "é uma emoção impossível de descrever". Os jovens retornaram ao Brasil renovados pela caminhada e gratos por tudo o que viveram.

Presépio pra toda a cidade



Na **Paróquia Cristo Rei**, em Ivaí, a preparação para o Natal ganhou um significado especial com a montagem do presépio em madeira que, há três anos, é instalado na frente da igreja. O desejo da comunidade sempre foi ter um presépio grande, visível também à noite, quando a praça permanece iluminada e muitas pessoas passam para visitar o espaço, mesmo quando a igreja está fechada. Esse sonho se concretizou graças à doação de uma família da paróquia, que presenteou a comunidade com um presépio artesanal, inteiramente esculpido em madeira pela artesã Agda Denck, de Ipiranga. A cada Advento, o presépio é montado ao ar livre, convidando fiéis e visitantes a contemplarem o nascimento do Menino Deus e a renovarem a esperança para o novo ano que se aproxima. A iniciativa reforça o espírito natalino da comunidade, que se prepara também com as Novenas de Natal, vivendo com alegria o tempo mais esperado do calendário cristão.



Memórias de Ipiranga

Na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, de Ipiranga, a história das comunidades do Setor 4 guarda marcas de devoção e iniciativa do povo. Em Arroio Grande, entre 1989 e 1990, o padre Nelson começou a atender a comunidade, celebrando missas em uma pequena escola, hoje desativada, localizada no terreno de Carlos e Margarida Traut. Como muitos moradores trabalhavam com caminhão, escolheram como padroeiro São Cristóvão, o protetor dos motoristas. Anos depois, Leopoldo e Dora Traut doaram mais uma parte do terreno, possibilitando a ampliação da área da igreja, onde hoje está a atual Capela São Cristóvão e o pavilhão que acolhe missas, primeiras comunhões e festas. Em Coatis, a primeira capela foi construída nas terras do senhor Luiz de Jesus Correia, líder da comunidade conhecida como "Quati". Percebendo a movimentação religiosa dos moradores, ele cedeu parte de seu terreno para a construção da capela, concluída em 1938, tendo como padroeiros o Senhor Bom Jesus e São Luiz Gonzaga. Anos mais tarde, a antiga capela foi demolida para dar lugar a uma igreja maior e a um pátio, concluídos em meados de 1990, para melhor acolher as suas festividades.



Juventude em nova missão

Na **Catedral Sant'Ana**, em Ponta Grossa, a juventude voltou a ganhar novo impulso com o reavivamento do grupo de jovens: JoCa. Os encontros semanais fazem parte da caminhada rumo ao Centenário da Diocese de Ponta Grossa. As reuniões, sempre breves e dinâmicas, apresentam temas ligados à realidade dos jovens, com momentos de oração, partilha, adoração e convivência fraterna. Os encontros acontecem a cada quinze dias, na Sala dos Jovens da Catedral, reunindo adolescentes e jovens que desejam fortalecer sua vida espiritual e sua participação na comunidade. A cada encontro, o grupo reforça o sentimento de pertença e o compromisso com a missão evangelizadora da Catedral Sant'Ana. Dentro dessa retomada, os jovens do JoCa receberam também uma missão especial: a preparação do presépio da Catedral neste Advento. Além de simbolizar o nascimento de Jesus, o presépio será expressão concreta da criatividade, do serviço e do protagonismo da juventude no caminho jubilar. A Catedral Sant'Ana convida todos os jovens que desejarem participar do grupo a entrarem em contato com a secretaria paroquial e integrarem essa caminhada de fé, serviço e amizade.



Arte e devoção no trono eucarístico

O manto do Trono do Santíssimo Sacramento da **Reitoria Sagrado Coração de Jesus**, em Ponta Grossa, guarda uma história quase nonagenária que atravessa estados e comunidades. A peça, talhada em madeira por artistas de São Paulo, foi criada para a Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, em Belo Horizonte (MG), onde permaneceu de 1938 a 1960, até ser substituída por um trono de mármore. Transferido então para Caratinga (MG), o manto de madeira não pôde ser utilizado. Em 1979, após os Padres Servos da Eucaristia assumirem a reitoria, o Padre João Sarto viabilizou sua vinda para Ponta Grossa. A elevação e adaptação do conjunto contaram com o trabalho de um artista iugoslavo-francês radicado em São João del-Rei, que colaborou na instalação para o novo espaço litúrgico. O manto representa a realeza de Cristo presente no Santíssimo Sacramento e é uma forma de fazer com que os fiéis se prostrem em adoração diante do Rei dos reis. Os raios de madeira são dourados com ouro em folha, no centro, o ostensório é iluminado, anjos o rodeiam para representar a adoração.

Jesus Eucarístico



Bem ao lado da igreja, quase escondida aos olhos de quem passa depressa, está a Capela do Santíssimo, pequeno santuário de silêncio e luz que guarda o que há de mais precioso na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**: Jesus Eucarístico, vivo, real, presente no Sacrário. Dentro daquela "caixa bonita", discreta e sagrada, está o próprio Cristo. Não um símbolo, não uma lembrança, mas Jesus em pessoa, que escolheu permanecer conosco de forma humilde, silenciosa e constante. Ali, dia após dia, Ele espera cada fiel que entra apenas para estar em sua presença, sem pressa e sem necessidade de muitas palavras. Muitas vezes, esse espaço tão especial passa despercebido na rotina, embora a poucos passos esteja Aquele que pode transformar o dia com um simples olhar de amor. Na Capela do Santíssimo, o barulho do mundo se cala, a ansiedade diminui e o coração encontra descanso. Mesmo uma visita rápida, de dois ou três minutos, já faz diferença, porque estar diante d'Ele é deixar-se envolver por uma paz que não vem do próprio esforço, mas d'Ele. A Capela permanece aberta, e o coração de Cristo também: sempre disponível para quem deseja agradecer, pedir luz, chorar em silêncio ou apenas repousar um instante diante de sua presença.

Evangelização pelo rádio



A vasta extensão territorial da **Paróquia São João Batista**, em Canutama (AM), exige criatividade e todos os meios possíveis para anunciar o Evangelho. Como diz o hino de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da Prelazia: "de canoa ou de barco, de carro ou a pé", e também vale acrescentar: com microfone ou sem microfone, por carro de som, internet ou rádio. A rádio comunitária de Canutama, tão típica das pequenas cidades, faz a diferença na rotina das famílias e sempre manteve suas portas abertas para a Igreja. Diariamente, transmite 30 minutos de oração pela manhã e à tarde, além de duas horas de programação com os quadros "Hora da Família" e "Igreja em Missão". Durante a pandemia, foi essencial para manter a comunidade unida. Com a chegada da internet, a rádio ganhou aplicativo, ampliando o alcance. A Pastoral da Comunicação também se fortaleceu e hoje alimenta as redes sociais, mostrando o jeito amazônico de viver a fé. Em um contexto onde tudo avança em ritmos diferentes, a missão segue firme: evangelizar com todos os meios possíveis.



Encontro de Acólitos

Em outubro, aconteceu no pavilhão da **Matriz São José**, em Imbaú, o Encontro paroquial dos Acólitos. O momento reuniu adolescentes e jovens que dedicam seu tempo e coração ao serviço do altar, fortalecendo a união e o carinho por esse importante ministério na Igreja. O encontro teve como propósito incentivar os acólitos a compreenderem a grandeza de servir a Deus nas celebrações litúrgicas e o quanto essa vivência pode inspirar caminhos vocacionais. Um exemplo disso é o do padre Sergio Vieira da Rocha, que iniciou sua caminhada justamente como acólito da Paróquia, e hoje é sacerdote na Diocese de Ponta Grossa. Sua trajetória mostra como o serviço no altar pode despertar o chamado ao ministério sacerdotal e ser o início de uma linda vocação a serviço da Igreja. A formação foi uma partilha e renovação do compromisso de cada acólito em servir com amor e dedicação, lembrando que o altar é lugar de encontro com Deus e de crescimento na fé.



Origem da comunidade de Queimadas

As primeiras manifestações de fé na comunidade de Queimadas datam de 1900, com os primeiros moradores católicos da região, devotos da Imaculada Conceição e de São Sebastião. As orações aconteciam nas casas, próximas ao local onde hoje está a igrejinha de São Sebastião, em Queimadas de Cima, a aproximadamente dois quilômetros e meio da atual Capela São Pedro e São Paulo, pertencente à **Paróquia Menino Jesus**, em Guamiranga. Com o crescimento da devoção, os moradores decidiram construir uma capela, com autorização do pároco de Imbituva. No altar foram colocadas as imagens da Imaculada Conceição, de São Sebastião e do Divino Espírito Santo com sua bandeira. Nos primeiros anos, as missas eram celebradas apenas uma vez por ano pelo padre Tomás Kania, que vinha de Imbituva a cavalo. As principais celebrações ocorriam em 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, e 20 de janeiro, dia de São Sebastião. Por volta de 1938 foi construída a primeira capela dedicada a São Pedro e São Paulo. Uma nova igreja foi erguida em 1959, durante a primeira missão na comunidade. Em 1991 iniciou-se a construção da atual igreja. A comunidade foi assistida pelos padres Capuchinhos, de Irati, depois passou à Paróquia São João Batista de Prudentópolis, até integrar-se à Paróquia Menino Jesus de Guamiranga.



Festa em louvor a São Vendelino

A comunidade da **Paróquia Espírito Santo**, em Ponta Grossa, celebrou, nos dias 18 e 19 de outubro, a tradicional Festa em Louvor a São Vendelino, marcada por convivência, devoção e gratidão. Antes da celebração principal, os moradores participaram de um tríduo preparatório, vivido em clima de oração e reflexão, fortalecendo espiritualmente cada participante para o momento festivo. No sábado, 18, a programação teve início com a animada Tarde do Pastel, que reuniu famílias, voluntários e amigos em um ambiente de alegria e acolhida. O tradicional binguinho promoveu integração e descontração, reforçando os laços comunitários e a participação de pessoas de todas as idades. No domingo, 19, foi celebrada a missa em louvor a São Vendelino, ponto alto da festividade. A presença expressiva dos fiéis evidenciou a devoção ao santo e o desejo de viver a espiritualidade de forma simples e verdadeira. Após a celebração, o churrasco comunitário encerrou a festa em clima de partilha e gratidão, fortalecendo a unidade e o espírito comunitário.



Assembleia fortalece comunhão

A **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, em Ponta Grossa, realizou no dia 30 de novembro sua Assembleia Paroquial, reunindo representantes da Matriz e das capelas Santo Agostinho e Santa Rita. O encontro, conduzido pelo pároco padre Ezequiel Hul, foi marcado por oração e diálogo em sintonia com o espírito do Ano Jubilar e com as diretrizes da Assembleia Diocesana. A programação iniciou com um momento de espiritualidade preparado pelo pároco, seguida de uma Conversa no Espírito, refletindo o texto sugerido pela Diocese sobre comunhão, participação e missão. Divididos em grupos, os participantes também meditaram as palavras-chave que emergiram da Assembleia Diocesana, aprofundando o sentido pastoral desses pilares. Na parte prática, foram apresentados os valores das coletas diocesanas, os horários das celebrações de fim de ano, o material da Campanha Solidária para o Centenário da Diocese de Ponta Grossa. Cada pastoral e movimento entregou ainda o planejamento para 2026, consolidando a caminhada comunitária. Para padre Ezequiel, a assembleia é "um momento especial para rezar juntos, fortalecer a comunhão e colher os frutos do ano que termina, enquanto planejamos com esperança o ano que virá".

Nove anos da dedicação da Matriz



A **Paróquia Senhor Bom Jesus**, em Ponta Grossa, celebrou em 2025 o nono aniversário da dedicação de sua Igreja Matriz, realizada solenemente em 2016. A dedicação de uma igreja é um dos momentos mais significativos para uma comunidade cristã, pois consagra de modo permanente o espaço onde o povo de Deus se reúne para celebrar os sacramentos e encontrar Cristo. Na cerimônia de 2016, a Matriz recebeu os sinais próprios do rito: a unção das doze cruzes que simbolizam os apóstolos, a unção do altar e as orações de consagração que marcaram aquele templo como morada de Deus com o Seu povo. Desde então, a comunidade celebra anualmente essa solenidade, recordando a dignidade espiritual de seu espaço sagrado. Ao completar nove anos de sua dedicação, a Paróquia renovou o sentido desse acontecimento, reafirmando que a Matriz é o coração da vida comunitária e lugar de encontro com Cristo. A celebração também recordou que cada fiel é chamado a ser parte viva desse templo espiritual, testemunhando o Evangelho e edificando a Igreja ao longo da história.



Juventude em Caminhada

Na **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, em Ponta Grossa, a preparação para a Crisma ganhou um novo impulso em 2026. A Pastoral Catequética decidiu ampliar o itinerário formativo dos adolescentes, oferecendo a eles a oportunidade de aprofundar sua caminhada de discipulado antes de assumirem publicamente o compromisso cristão. A proposta nasceu do desejo de fortalecer vínculos, dar sentido à vivência comunitária e tornar o processo catequético mais próximo da realidade juvenil. O ano terá início com um retiro para adolescentes, de 6 a 8 de fevereiro, no Centro Bíblico Regnum Dei, realizado em parceria com a Pastoral Diocesana de Adolescentes. Depois disso, cada jovem poderá integrar um dos três grupos especialmente organizados para acompanhá-los: o Grupo de Oração — Oficina de Oração e Vida para Adolescentes; o Grupo de Música, conduzido pela professora Juliana Schafranski; e o Grupo de Adolescentes da paróquia, também aberto a jovens já crismados. Os crismandos escolherão uma das atividades e participarão dela até a celebração do sacramento, podendo depois continuar ou ingressar em outra pastoral. O objetivo é que cada adolescente se sinta acolhido, confiante e verdadeiramente parte da comunidade, descobrindo na prática o que significa caminhar como discípulo de Cristo.



Caminhos que revelam memórias

No dia 17 de outubro de 2026, a **Paróquia São Judas Tadeu**, em Castro, promoveu a Rota 4x4, uma iniciativa realizada em parceria com a Prefeitura e o Jeep Clube. O percurso passou pelas 11 capelas da paróquia, visitando as comunidades do Rosário, Santo Antônio, Guabiroba, Pedras, Três Pinheiros, Rio Abaixo, Guararema, Pereiras, Colônia Iapó, Campina Alta e Agostinhos. Em cada parada, os participantes foram acolhidos por representantes locais, que compartilharam a história e as particularidades de suas capelas, resgatando memórias e fortalecendo o vínculo comunitário. A atividade uniu esporte, cultura e espiritualidade, permitindo que a paróquia revisitasse suas raízes e valorizasse a diversidade de suas comunidades. A Rota 4x4 se tornou, assim, um momento de integração e reconhecimento da riqueza que forma a caminhada paroquial.



Acampamentos em novo capítulo

Em novembro de 2025, a **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Ponta Grossa, encerrou um ciclo importante de dez anos no Centro de Formação Nossa Senhora Rainha da Paz, pertencente às Irmãs Franciscanas de Ingolstadt, onde foram realizados seus tradicionais acampamentos de evangelização. Nesse período, a chácara recebeu 47 edições (Mirim, Juvenil, Sênior, Casais e FAC) reunindo cerca de seis mil campistas que ali viveram momentos marcantes de convivência, missão e crescimento pessoal e comunitário. O último encontro promovido no local foi o Acampamento Sênior, destinado a participantes acima de 30 anos, realizado de 19 a 23 de novembro e que acolheu 119 campistas. Agora, a paróquia inicia uma nova etapa: seus acampamentos passam a ser realizados no Centro de Evangelização Santa Rita de Cássia, que está sendo construído em um terreno doado generosamente por um fiel da comunidade. O espaço, em fase de implantação, será o novo cenário das futuras edições, dando continuidade a uma história que segue viva e frutificando na vida paroquial.



150 anos em Piraí do Sul

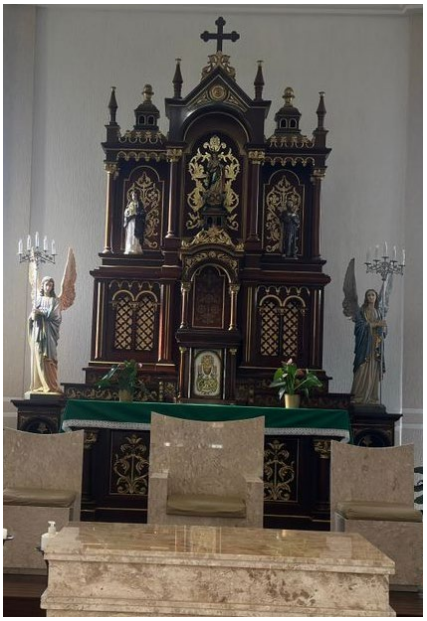
A **Paróquia Senhor Menino Deus**, em Piraí do Sul, vive um verdadeiro estado permanente de missão. Em preparação para celebrar os 150 anos de sua criação, a comunidade realiza mensalmente a visita da imagem do Senhor Menino Deus às capelas da cidade, iniciativa iniciada em fevereiro de 2024. Durante o mês em que cada comunidade acolhe a imagem, ocorre também uma visita missionária organizada pelas Irmãs Carmelitas Servas da Misericórdia de Sião. Crianças, adolescentes, jovens e adultos das diversas comunidades se unem para ir de casa em casa, levando oração, escuta e a presença fraterna da Igreja. A missão renova o convite para a participação na vida comunitária, fortalece vínculos e desperta o sentimento de pertença. Assim, a Paróquia segue preparando seu jubileu com uma ação evangelizadora que alcança famílias, aproxima gerações e mantém viva a espiritualidade que marca sua história.

Devoção a Santa Rosa de Lima



A Comunidade Santa Rosa de Lima, pertencente à **Paróquia São Pedro e São Paulo**, em Telêmaco Borba, passou por uma importante atualização em sua identidade. Nos primeiros anos, o grupo também era conhecido como "Comunidade Divino Pai Eterno". No entanto, após a chegada do padre Sandro Maciel como administrador paroquial, iniciou-se uma reflexão sobre a precedência entre os dois títulos. Em diálogo com a comunidade, o sacerdote propôs avaliar qual devoção expressava melhor a identidade local. Com o discernimento coletivo, compreendeu-se que Santa Rosa de Lima, já profundamente enraizada no coração dos fiéis, representava de forma mais direta a história e a caminhada da comunidade. Ao mesmo tempo, reconheceu-se que a devoção ao Divino Pai Eterno possui caráter universal e não depende necessariamente ser padroeiro específico. Diante disso, adotou-se oficialmente o nome "Comunidade Santa Rosa de Lima", fortalecendo sua identidade pastoral sem deixar de valorizar a devoção ao Divino Pai Eterno no âmbito mais amplo da Igreja.

Dedicação da Igreja Imaculada



A dedicação de uma igreja é um dos ritos mais importantes da vida litúrgica, pois consagra de modo permanente um espaço ao culto divino. No rito, o altar e as paredes são ungidos com o Santo Crisma, o templo é incensado e iluminado, e a comunidade reconhece aquele lugar como casa de oração e encontro com Deus. Na Diocese de Ponta Grossa, um momento marcante ocorreu em 7 de dezembro de 2004, quando a **Paróquia Imaculada Conceição**, em Ponta Grossa, celebrou a dedicação de sua igreja. A solenidade foi presidida pelo então bispo diocesano Dom Sergio Arthur Braschi, na véspera da Solenidade da Imaculada Conceição e em comemoração aos 150 anos do Dogma. Com a dedicação, o templo passou a ser oficialmente reconhecido como espaço sagrado, recordando que Cristo é o verdadeiro altar e que os batizados são as "pedras vivas" da comunidade. Recordar essa data é renovar o compromisso evangelizador. Desde 2004, a Matriz da Imaculada Conceição permanece como sinal de acolhida, unidade e missão para o povo que nela se reúne.



Reconstrução em nova etapa

A **Paróquia São Sebastião**, Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida, em Ponta Grossa, avança para a 2ª etapa da reconstrução do Santuário. O processo teve início após a madrugada de 12 de outubro de 2023, quando fortes chuvas e vento derrubaram a torre, danificaram o telhado e o átrio. A primeira etapa foi concluída em junho de 2024, com a reforma do telhado e do forro interno, permitindo que as celebrações retornassem ao interior da igreja, após meses acontecendo no Centro de Pastoral. Em outubro de 2025, teve início a 2ª etapa, que contempla a instalação da nova cruz, o velário, o campanário, melhorias no paisagismo e a construção de dois oratórios: um dedicado a São Sebastião e outro a Nossa Senhora Aparecida. O avanço das obras tem sido possível graças à Campanha dos Devotos, que reúne contribuições mensais voltadas exclusivamente à reconstrução, além dos eventos realizados pela comunidade com esse objetivo. Com as melhorias em andamento, o Santuário Diocesano se prepara para receber ainda mais peregrinos, renovando seu espaço e fortalecendo sua missão de acolhida.

Nova estrutura para o jubileu



A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Ponta Grossa, se prepara para comemorar os 50 anos de fundação em junho de 2026. E uma das ações mais importantes dentro do ano jubilar serão as obras de ampliação do salão paroquial e da cozinha. As reformas devem seguir três etapas. A primeira será a ampliação do espaço e da estrutura da cozinha para se adequar melhor aos eventos da comunidade, que vem crescendo a cada ano. Segundo o Pároco, Padre Leonel Stanski, essas reformas vêm atender a um apelo antigo da comunidade: "E é uma necessidade que muito tempo já se vinha sonhando e foi sendo feito um planejamento com uma equipe de trabalho até que chegamos no momento de aprovação dos projetos".



Raízes de uma comunidade

A Capela Nossa Senhora de Fátima, pertencente à **Paróquia São Francisco de Assis**, em Ponta Grossa, tem sua história marcada pela devoção e união comunitária. A caminhada começou em 1997 com o trabalho missionário da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, da Paróquia São Pedro Apóstolo. Entre os missionários, destacavam-se o ministro da Palavra Alonso e sua esposa Maria, lembrados pela dedicação às famílias do bairro. Em 2001, a primeira Novena de Natal reuniu moradores e fortaleceu a vida religiosa. No ano seguinte, iniciaram-se as celebrações da Palavra e missas mensais nas casas. Em 2003, uma família cedeu a garagem para os encontros, marco importante da futura capela. Nesse período ocorreram o primeiro batismo e a instalação da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Com o crescimento da comunidade, o nome foi oficializado em 2005, e passaram a ocorrer formações, catequese e eventos culturais. A criação do Conselho Pastoral da Comunidade organizou e ampliou as ações pastorais. A necessidade de um espaço próprio levou à aquisição de dois terrenos, conquistados por meio de campanhas e doações. Hoje, a capela é referência no Portal do Norte, sustentada pelos pilares de fé, união e fraternidade.



A paróquia que formou a região

Com a consolidação da **Paróquia Sant'Ana** de Castro, a atuação pastoral passou a ultrapassar os limites do núcleo urbano e alcançou os povoados ao redor da então Vila Nova de Castro. A paróquia tornou-se responsável por atender comunidades distantes, que eram visitadas periodicamente por padres que percorriam longos trajetos a cavalo ou em mulas, levando os sacramentos e acompanhando as famílias. Esses núcleos passaram a ser chamados de "bairros" e, com o aumento da população, surgiu a necessidade de fundar novas capelas e espaços próprios para sepultamentos. Em 1844, o então vigário padre Dâmaso José Correa recebeu autorização de Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade para a construção de um novo cemitério, que só seria concluído em 1855. Nos livros Tombo, ficaram registradas provisões para a fundação de cemitérios em diversas localidades, como Rio Abaixo, Socavão e Cinza. A reorganização territorial também marcou essa fase. Em 1852, Dom Antônio Joaquim de Melo estabeleceu novas divisas entre a Paróquia Sant'Ana de Castro e a Capela de São João Batista, atual Itaporanga. Já em 1853, com a criação da Província do Paraná, Castro contava com cerca de cinco mil e novecentos habitantes, consolidando-se como um dos principais núcleos religiosos e administrativos da região.

Uma chama que se multiplica



O Ministério dos Servidores do Altar ocupa um lugar especial na **Paróquia Santo Antônio**, em Imbituva. Ao atuarem nas celebrações, os jovens são formados na fé, aprendem o valor do serviço e crescem na intimidade com Cristo, desempenhando um papel essencial na liturgia. A história do ministério na paróquia começou em 2005, quando um pequeno grupo de jovens lançou a semente que, ao longo dos anos, germinou e floresceu, tornando-se um sinal da ação de Deus na comunidade. Em agosto de 2025, a paróquia celebrou a investidura de 44 acólitos da Igreja Matriz, entre novos integrantes e membros que renovaram seu compromisso. Atualmente, mais de 200 acólitos servem em todas as comunidades da Paróquia Santo Antônio, número que revela não apenas a força da pastoral, mas também sua importância como espaço de formação, pertencimento e vivência cristã para os jovens. A comunidade segue em oração e apoio para que esses servidores perseverem com alegria e dedicação no serviço ao altar, fortalecendo o caminho vocacional e contribuindo para a missão evangelizadora da Igreja.



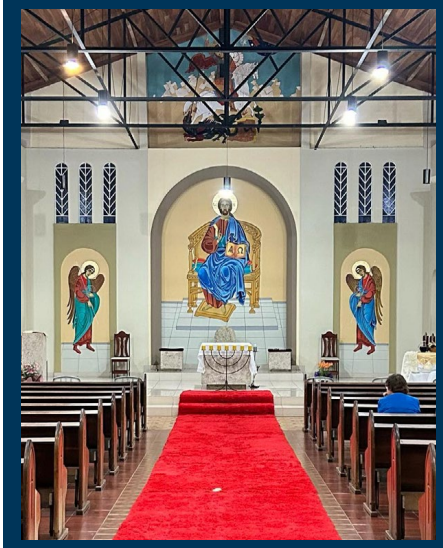
Assembleia Paroquial na Paróquia São Cristóvão

No dia 20 de novembro de 2025, a **Paróquia São Cristóvão**, em Ponta Grossa, realizou sua Assembleia Paroquial, reunindo pastorais e movimentos em um espírito de profunda comunhão. O encontro teve como tema central "Por uma Igreja Sinodal", refletindo o compromisso da comunidade com o caminho indicado pela Igreja para este tempo. Seguindo a metodologia da Conversas no Espírito, os participantes revisitaram a compreensão da Igreja como Povo de Deus e Sacramento de Unidade, debatendo a aplicação concreta da sinodalidade no cotidiano da paróquia. Refletiram sobre os desafios para cultivar uma comunidade que caminha unida, a harmonia na diversidade e os elementos que caracterizam uma paróquia verdadeiramente sinodal. Também foram temas o Discernimento Eclesial para a Missão, a relação entre sinodalidade e organismos de participação e estratégias práticas para implantar este modo de ser Igreja, reconhecendo oportunidades e dificuldades do processo. A Assembleia integrou ainda a preparação para o Centenário da Diocese de Ponta Grossa, reforçando o compromisso da paróquia com o Jubileu e com sua missão evangelizadora. O encontro marcou um passo decisivo para fortalecer a participação, a escuta e a corresponsabilidade na vida comunitária.



Diácono Renato Marochi, viveu para servir

A **Paróquia São Miguel**, em Irati, recorda com gratidão a história de vida do diácono Renato Malach Marochi, marcada pelo serviço e pela dedicação à comunidade. Nascido em 18 de fevereiro de 1953, na comunidade de Mato Queimado, filho de Cipriano e Maria Malach Marochi, cresceu na simplicidade do interior. Em Irati, estudou Letras na FECLI, trabalhou na comunicação local, participou da vida pública e formou família com Carolina Iantas Marochi, com quem teve cinco filhos. Ordenado diácono em 26 de maio de 2013, assumiu o ministério na Paróquia São Miguel com especial zelo pela liturgia e proximidade com as famílias, acompanhando batizados, casamentos, exéquias e atendimentos pastorais. Diácono Renato também se destacou na formação de agentes de pastoral, ministrando cursos de Bíblia, oratória e liderança. Atuou intensamente na Pastoral da Esperança e colaborou com a formação diocesana como professor na Escola Diaconal Santo Estêvão. Após enfrentar o câncer, faleceu em 17 de abril de 2025. Seu lema "Senhor Jesus, em tuas mãos entrego meu espírito" resume a entrega com que viveu. Seu legado segue iluminando a caminhada da Paróquia São Miguel.



Alegria das primeiras comunhões

A **Paróquia São Jorge**, em Ponta Grossa, vive um tempo de especial alegria com as celebrações das Primeiras Comunhões. As crianças da matriz e das capelas Nossa Senhora dos Anjos e Nossa Senhora Oferente concluíram um rico processo catequético e receberam pela primeira vez o Cristo Eucarístico, em celebrações marcadas por emoção e participação das famílias. Segundo o pároco, padre José Fernando Noriega Zegarra, MSA, "é uma experiência muito bonita que nossas crianças estão vivendo após um processo catequético muito rico". Ele expressa gratidão ao ver florescer, na vida dos pequenos, a fé, o amor, o serviço e a caridade que marcam o caminho cristão. Durante as celebrações, a paróquia rezou especialmente pelas crianças e por suas famílias, pedindo que o Senhor as acompanhe nesse novo caminhar, agora fortalecidas pela Eucaristia e pelo carinho de toda a comunidade.



Natal cantado em união

A música acompanha o ser humano desde a Antiguidade, tocando sua sensibilidade e elevando o espírito. Por essa razão, o Papa Gregório Magno introduziu na Igreja o canto gregoriano, marcando para sempre a importância da música na espiritualidade cristã. Séculos depois, Santo Afonso de Ligório, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor, também reconheceu na música um forte potencial evangelizador. Em sua vasta produção musical, destaca-se o célebre canto natalino Tu Scendi dalle Stelle, amplamente difundido na Itália e recentemente interpretado por Andrea Bocelli. Inspirada por essa tradição que une música e anúncio, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, em Telêmaco Borba, formou um coral com 35 crianças e prepara uma Cantata de Natal que será apresentada nos dias 22 e 23 de dezembro. O evento contará ainda com a participação simultânea de dois grupos de jovens da paróquia. Crianças e jovens, cada qual com seus dons e criatividade, irão presentear a cidade e a comunidade com uma apresentação que une arte, devoção e espírito natalino.



Fé fortalecida

A **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, vive um momento de renovação após o violento temporal de granizo que, em 26 de agosto, provocou o desabamento completo do telhado da igreja. Meses depois, a comunidade celebra um marco decisivo: a cobertura foi totalmente reconstruída, devolvendo segurança ao templo e ânimo aos fiéis. Para o vigário, padre Pedro Cláudio Mendes, ver a igreja novamente protegida representa mais do que uma etapa concluída. "A igreja estar coberta é como recuperar o fôlego. Ainda há muito trabalho — forro, elétrica e acabamentos —, mas este foi o maior passo", destacou. A obra avançou graças à forte mobilização da comunidade local, de moradores da cidade e de apoiadores de outras regiões. Cerca de 50% dos recursos necessários já foram arrecadados. O próximo grande desafio é a instalação do forro, etapa mais onerosa, com investimento estimado em R$ 500 mil. A reconstrução do telhado vai além da restauração física: simboliza a força, a união e a esperança de uma comunidade que segue determinada a devolver ao seu santuário toda a dignidade e beleza de antes.

Formação e oração para crianças



A Capela Divino Espírito Santo, pertencente à **Paróquia Menino Jesus**, em Reserva, sediou no dia 23 de novembro de 2025 uma tarde de retiro dedicada a crianças e adolescentes. A iniciativa, promovida pelo Ministério das Crianças e Adolescentes do Grupo de Oração Divino Espírito Santo, reuniu 85 participantes em um encontro marcado por espiritualidade, formação e convivência fraterna. A programação contou com momentos de evangelização, louvor, dinâmicas e oração, conduzidos de maneira lúdica e adaptada às diferentes idades. O objetivo principal foi proporcionar às crianças um encontro simples e significativo com Deus, fortalecendo valores cristãos em um ambiente acolhedor. Segundo os organizadores, a tarde foi marcada pela alegria e pela participação ativa e abertura das crianças à ação do Espírito Santo. O encontro reforça o compromisso da comunidade com a evangelização infantil e com a formação de novas gerações, fortalecendo os vínculos entre família, Igreja e ação pastoral.

A beleza da juventude



A **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Castro, guarda em sua história uma profunda valorização da juventude. A inspiração vem das palavras do Papa Francisco, que recorda: "São precisamente os jovens que podem ajudar a permanecer jovem, os jovens podem conferir à Igreja a beleza da juventude". Essa visão tem acompanhado a trajetória da paróquia, que ao longo de seus 59 anos testemunha iniciativas contínuas de integrar os jovens à vida comunitária. Em 1952, Dom Antônio Mazzarotto instituiu a Congregação Mariana para Moços. Em 1967, ano da criação da paróquia, nasceu a Legião de Maria Jovem. Em 1970 surgiu a Comunidade de Jovens Cristãos. Nos anos 1980, o entusiasmo do padre Antonio Lima Brito deu origem ao Grupo Pérola. Na década de 1990, o Cursilho da Cristandade e a Renovação Carismática ampliaram o envolvimento juvenil. Há 12 anos, a Missão Restaura Jovem, iniciada pelo padre Gilmar Solza da Silva, tornou-se presença vibrante e misericordiosa, hoje sob o manto da Virgem do Rosário, no coração da vida pastoral.



Lírios que viram alimento

Na **Paróquia São José**, em Ponta Grossa, a Pastoral Social desenvolve um trabalho contínuo de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade. O grupo de agentes pastorais, que conta com a atuação de uma assistente social, realiza visitas periódicas aos lares cadastrados para conhecer de perto a realidade de cada família e identificar suas necessidades mais urgentes. A partir dessa escuta atenta, nasceu um método mais personalizado de distribuição de alimentos, organizado a partir dos "Lírios de São José", uma espécie de moeda simbólica que remete ao padroeiro, lembrado como aquele que providenciou o sustento da Sagrada Família e continua intercedendo pelas famílias da comunidade. Os alimentos arrecadados pela paróquia são separados em prateleiras e recebem um valor específico em "Lírios de São José". Uma vez por mês, após um momento de oração e reflexão do Evangelho, cada família recebe um "vale", também convertido em lírios, conforme sua realidade social. Com essa metodologia, em vez de receber cestas prontas, as famílias podem escolher livremente os itens de que mais necessitam, montando sua própria cesta. Uma forma de partilha mais justa, respeitosa e sensível à dignidade de cada pessoa assistida.

Um altar e meio século de história



Inaugurada em 1969, a **Paróquia São Sebastião**, em Ortigueira, recém-desmembrada da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, de Tibagi, teve sua matriz construída no ponto mais alto da cidade, de onde podia ser vista de todos os lados. A pequena igreja de madeira, com poucos bancos e um singelo altar, recebeu na década de 1970 um presente que mudaria para sempre sua história: o Colégio Sant'Ana, de Ponta Grossa, doou seu antigo altar para a comunidade. O então pároco, padre Diego Spadotto, da Congregação Cavanis, acolheu o gesto com entusiasmo e assumiu também a tarefa de trazer o altar até Ortigueira. Peça por peça, ele transportou tudo dentro de um fusca, uma parte por semana, até que o conjunto estivesse completo. Em 1974, a nova igreja foi construída ao redor desse altar, que permanece no mesmo lugar até hoje, tendo passado apenas por pintura de manutenção. Diante dele, ao longo de meio século, milhares de pessoas rezaram, agradeceram e apresentaram suas intenções, fazendo do altar um marco da história e da vida da comunidade.



A primeira casa de oração

A Capela mais antiga da **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, em Irati, tem sua história registrada desde 1918, quando, em 8 de dezembro, iniciaram-se as festividades em louvor a Nossa Senhora Imaculada Conceição. Na época, uma pequena imagem e uma capela de madeira reuniam a comunidade sob a administração de Pedro Rodrigues e membros da diretoria. O terreno foi doado por Benevenuto Rodrigues; a escrituração ocorreu em 1923, na comunidade de Apiaba, hoje pertencente a Imbituva. A devoção cresceu, e sacerdotes encomendaram imagens — entre elas São Miguel Arcanjo — e sinos trazidos de Roma, custeados pelos fiéis. Em 1925, Pedro Rodrigues seguia à frente da comunidade, sucedido por Ladislau Bufolski e familiares, que acompanharam a construção de uma nova capela, maior, com 94,25 m², além de pavilhão e churrasqueira. Novas imagens, bandeiras e o Sacrário foram incorporados ao espaço. Os livros de "Ata e Caixa" existem desde 1949, e, no ano 2000, a imagem de São Miguel foi restaurada. A devoção ao arcanjo, difundida desde os primeiros séculos, permanece viva na comunidade, que guarda na capela centenária um importante testemunho da história local.



Devoção franciscana em Irati

Na **Paróquia São João Batista**, em Irati, a espiritualidade franciscana se manifesta na Capela Santo Antônio, no bairro Riozinho. Há mais de 50 anos, a comunidade mantém a tradição da bênção dos pães de Santo Antônio e de sua distribuição, inspirada no milagre em que, pela compaixão do santo, o depósito do convento, dado como vazio, foi encontrado novamente cheio, com alimento para todos. A prática recorda que a partilha leva à multiplicação e incentiva a caridade e a união. Desde 1992, a comunidade de Pedra Preta, no interior de Irati, tem como padroeiro São Francisco de Assis. A Unicentro, antigo seminário franciscano, doou uma imagem do santo à Capela Cristo Rei, que em 2023 a repassou à comunidade. A imagem foi acolhida com carreata em 4 de outubro, restaurada e colocada em uma capelinha própria, inaugurada no dia de São Francisco. Neste ano, a comunidade celebrou o padroeiro com carreata, bênção de veículos e missa. Na comunidade matriz, em 5 de outubro de 2025, foi celebrada missa em louvor a São Francisco de Assis, com arrecadação de alimentos não perecíveis destinados à Pastoral Social, destacando a caridade como valor central da vida franciscana.



A importância da Catequese

O ano de 2025 foi especialmente significativo para a Catequese da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Irati, marcado pelo compromisso com a formação cristã de crianças, adolescentes e adultos. Inspirada pelo espírito missionário da Diocese, a paróquia buscou oferecer não apenas conteúdos doutrinários, mas uma experiência de encontro com Cristo, centro da ação evangelizadora. Na matriz, 97 crianças receberam a Primeira Eucaristia, fruto do trabalho de 9 catequistas. O ciclo iniciou com 84 participantes e, posteriormente, acolheu 13 transferências, demonstrando o caráter acolhedor da comunidade. A formação contou ainda com três encontros para pais, quatro celebrações envolvendo as famílias, momentos com padrinhos e um retiro destinado aos responsáveis. Nas comunidades do interior, 53 catequizandos também receberam o sacramento, acompanhados por 22 catequistas que se dedicam às áreas rurais. Considerando todos os tempos catequéticos e a catequese para adultos, a paróquia somou 683 catequizandos ao longo de 2025, acompanhados por 59 catequistas na matriz e 105 no interior. A vitalidade da pastoral catequética evidencia a dedicação dos catequistas e reforça o compromisso da paróquia em anunciar o Evangelho com esperança e ardor missionário.

Matriz e suas comunidades



A **Paróquia Nossa Senhora dos Remédios**, em Tibagi, guarda um marco importante em sua trajetória: a inauguração da nova igreja matriz, realizada em 20 de junho de 1943, durante as novenas e festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Na ocasião, o padre Arthur Linch abençoou o templo, cortou a fita de inauguração e presidiu a primeira missa, seguida de procissão com movimentos religiosos, autoridades civis e fiéis. À época, a paróquia reunia 42 comunidades distribuídas pelos distritos do município, algumas localizadas a até 70 km da sede. Os padres se deslocavam mensalmente, e em alguns lugares até duas ou três vezes ao mês, para assegurar a presença da Igreja em todas as localidades. Hoje, algumas comunidades encontram-se inativas, mas permanecem vivas na memória paroquial. Entre as capelas destacam-se Santa Rita (Santa Rita), São José (São José), São Pedro (Capivari), Nossa Senhora Aparecida (Agudos Arroio Grande), Divino Espírito Santo (Alto do Amparo), Menino Jesus (Capivari de Baixo), Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Barreiro), Nossa Senhora do Carmo (Beraldos), Nossa Senhora Aparecida (Bom Jardim), São Sebastião (Bom Retiro) e Nossa Senhora de Lourdes (Cachoeira).



O jardim da padroeira

Muito esforço foi dedicado para concluir o recanto de oração na **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**. Cabe mencionar que o senhor Ari Marconato contribuiu significativamente para a realização da obra. Foram conquistados nove caminhões de pedra, obtidos junto à Prefeitura Municipal. A imagem em cerâmica também foi recebida por meio de doação. Neste ano, no dia de nossa padroeira, será inaugurado o novo Tepeyac, onde teremos um jardim com as estações que contam a história da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe a Juan Diego. O espaço contará ainda com uma área dedicada a São Juan Diego, e a imagem será cercada por muros vivos, além do plantio de uma roseira por família pertencente à comunidade. Em dezembro, Dom Bruno Elizeu Versari realizará o plantio de uma rosa, simbolizando o momento da aparição em que o bispo recebe, no manto de Juan Diego, as rosas enviadas por Nossa Senhora de Guadalupe — agora representado pelo gesto de Dom Bruno oferecendo a ela a sua rosa.



Legado de padre Alceu

Primeiro pároco da **Paróquia São Sebastião**, em Fernandes Pinheiro, padre Alceu Maders continua sendo lembrado pela comunidade pelo legado de serviço e dedicação deixado ao longo de seu ministério. Ordenado sacerdote em 1980 por São João Paulo II, ele assumiu a paróquia entre 2004 e 2013, período em que ajudou a estruturar a vida comunitária e a participação dos fiéis nas celebrações e pastorais. Seu ministério foi marcado por profundo amor à Eucaristia e devoção a Nossa Senhora, traços que deixaram marcas na memória e no coração do povo. Após seu falecimento, em 11 de dezembro de 2021, a comunidade segue recordando seu exemplo de serviço, simplicidade e dedicação. Ao lembrar a vida e a missão de padre Alceu, a comunidade expressa gratidão por sua presença e confiança em sua intercessão, reconhecendo nele um pastor que soube conduzir o povo de Deus com zelo e proximidade.



Compromisso dos dizimistas

Na cidade de Ponta Grossa, a **Paróquia São Judas Tadeu** recordou, no Ano do Centenário da Diocese, o importante crescimento de sua comunidade dizimista. O dízimo, entendido como gesto concreto de partilha, tem sido fundamental para sustentar a vida pastoral e garantir dignidade às estruturas da igreja. O aumento no número de dizimistas reflete a confiança da comunidade, permitindo manter atividades essenciais, e avançar em melhorias necessárias. Entre elas, as obras de reforma e manutenção da Matriz, realizadas graças à contribuição contínua dos fiéis. O dízimo permanece como o alicerce que assegura um espaço acolhedor e seguro para as celebrações e encontros comunitários. Ao olhar para 2026, a paróquia reforça o compromisso de cada pessoa que partilha. Inspirada pelo espírito do Natal, a comunidade manifesta gratidão aos dizimistas, reconhecendo neles o testemunho que sustenta a missão.



História de graça e esperança

A **Paróquia São Roque**, em Ventania, registrou um forte testemunho durante as visitas missionárias do Jubileu. Dona Luzia Ricardo Michelski relatou ter recebido uma graça especial por intercessão de Nossa Senhora Mãe da Divina Graça. No dia 1º de março de 2025, quando a imagem peregrina chegou à sua casa, ela enfrentava uma trombose nos dois pés, provocada pelo uso de um medicamento inadequado. Havia três meses convivia com dores intensas e inchaços que a impediam de realizar tarefas diárias, mesmo após diversos tratamentos. Ao receber a visita, partilhou sua condição com os missionários e fez uma prece confiante, pedindo à Virgem que levasse a enfermidade. Segundo Dona Luzia, "se alcançasse a graça, testemunharia sua cura diante da comunidade". A melhora começou naquele mesmo dia e, em 28 dias, os inchaços desapareceram completamente. No dia 25 de maio de 2025, durante a Santa Missa, ela testemunhou sua recuperação, emocionando a comunidade e marcando a caminhada missionária do Jubileu.



Memória que gera gratidão

Na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Ponta Grossa, o Dia de Finados, celebrado em 2 de novembro, abriu um tempo especial de lembrança dedicado aos antepassados. A comunidade viveu momentos de oração e gratidão pelos que já partiram. A reflexão proposta pela paróquia retomou as palavras do Papa Leão XIV, que recorda a delicadeza da memória humana e o olhar de Deus sobre cada vida e lembrar que, mesmo aqueles que parecem esquecidos pela história, permanecem diante de Deus em sua dignidade infinita. Assim, a comunidade do Rosário expressou gratidão por todos que ajudaram a construir sua história. Sem citar nomes, a paróquia homenageou os inúmeros testemunhos que marcaram sua caminhada pastoral. Gratidão e eterna memória.

PARTILHA DA COMUNIDADE

ESPECIAL DOM SERGIO ARTHUR BRASCHI

ISADORA E BRUNO ZARPELLON



Foto: Acervo pessoal

"Através do sorriso acolhedor e do carinho que Dom Sergio sempre dedicou ao povo que pastoreou, sentimos de forma concreta o amor de Deus. Um amor de Pai que se alegra ao ver suas ovelhas chegando, retornando e se fortalecendo na fé. SCom o seu testemunho aprendemos o mandamento que Jesus nos deixou: 'Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei' (Jo 15,12). Com carinho, seus eternos coroinhas e fiéis escudeiros". **MECEs na Catedral Sant'Ana.**

ANA NEOTTI

"Dom Sergio foi e ainda é o bispo referencial do Regional Sul II da CNBB para os Institutos Seculares do Paraná, uma de suas muitas atribuições. Por mais carregada que estivesse sua 'agendinha' de bolso, sempre que tínhamos nossos encontros fazia questão de estar presente trazendo informações da caminhada da Igreja". **| Instituto Secular Servas de Jesus Sacerdote.**



Foto: Acervo pessoal

MARCIA APARECIDA LOPES

"Com seu lema episcopal "Vida, Doçura e Esperança" Dom Sergio muito nos ensinou. VIDA: mais de 20 anos de sua vida ao pastoreio de nossa Diocese. DOÇURA: a forma com que nos conduziu. ESPERANÇA: vivência que nos move a desejar o Reino de Deus". **Catequista na Paróquia Nossa Sra. da Luz/Irati.**

IRIA E ANTÔNIO PORTELA

"Tivemos a graça de conviver com Dom Sergio durante o tempo de coordenação da Campanha da Fraternidade, desde 2010 até 2022, nesse tempo ele foi nos conduzindo, apoiando e confiando em nós, mesmo quando tinha que nos corrigir, o fazia com a doçura de um pai amoroso". **Capela São Paulo Apóstolo/Ponta Grossa.**

SOLENI DO ROCIO WALTER

"Com seu jeito simples e inquieto Dom Sergio conquistou toda a Diocese. Nas rodas de conversa conta causos, histórias de sua infância e principalmente de sua jornada sacerdotal". **| Coordenadora Setorial do Ministério de Cura e Libertação da RCC, MECE e Secretaria da Paróquia São João Batista/Irati.**



Foto: Arquivo/AssCom Diocese de Ponta Grossa

PADRE WELLINGTON DE ALMEIDA MARCONDES

"Sou o primeiro padre diocesano ordenado por Dom Sergio logo que ele chegou na Diocese de Ponta Grossa. Só tenho a agradecê-lo por ter sido um pai tão bom e que vive intensamente o seu lema. Obrigado, Dom Sergio". **Pároco na Paróquia Nossa Sra. da Luz/Irati.**



IOLANDA GONÇALVES

"Gratidão a Deus pelo dom da sua vida doada com dedicação e amor em nossa Diocese. O senhor me ensinou a amar ainda mais a Missão da Igreja. Que a Mãe da Divina Graça lhe assegure "Vida, Doçura e Esperança". **Instituto Secular Franciscano Seara.**

Foto: Acervo pessoal

CEMITÉRIO PARQUE Jardim Paraiso

"Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá."
(João 11, 25)

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h

CONTATO:
(42) 3224-7969 | (42) 98429-3183

CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
(42) 3226-4188 | (42) 98404-0072

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA NOSSOS PLANOS!







89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7



1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO